

- ❄ **Receita líquida: R\$783,5 milhões em 2010 (+21,8% vs. 2009)**
- ❄ **EBITDA ajustado: R\$98,1 milhões em 2010 (+45,1% vs. 2009), com margem de 12,5% (10,5% em 2009)**
- ❄ **Lucro Líquido de R\$70,8 milhões em 2010 (+91,6% vs. 2009)**

As demonstrações financeiras consolidadas e informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais, IFRS (International Financial Reporting Standards). A adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos e padrões internacionais foram implementados retroativamente a 1º de janeiro de 2009. Desta forma, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício/período anterior, originalmente divulgadas, foram ajustadas e foram reapresentadas de acordo com esses novos padrões para fins de comparabilidade no fechamento do 3T10.

São Paulo, Brasil, 24 de fevereiro de 2011 - A **Metalfrio Solutions S.A. ("Metalfrio")** (FRIO3), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamento de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*, anuncia seus resultados do 4º trimestre de 2010 ("4T10") e do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado, são apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS) e em Reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do 4º trimestre de 2009 ("4T09"), do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 ou conforme indicado.

Contato Relações com Investidores

Luiz Eduardo Moreira Caio
(Diretor Presidente)
Marcelo Moojen Epperlein
(Vice-Presidente Global de Operações
e Diretor de Relações com
Investidores)
Tel.: +55 11 **2627-9002**
Fax: +55 11 **2627-9196**
ri@metalfrio.com.br
www.metalfrio.com.br/ri

Av. Abrahão Gonçalves Braga, 412
Vila Livieiro – 04186-220
São Paulo – SP – Brasil

Teleconferência em português

Data: **25 de fevereiro de 2011**
Horário: 10:30hrs São Paulo - Brasil
08:30hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+55 11 3127-4971
Telefone para replay:
+55 11 3127-4999
Código de acesso: 22180555

Teleconferência em inglês

Data: **25 de fevereiro de 2011**
Horário: 11:30hrs São Paulo - Brasil
09:30hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+1 412 317-6776
Código de acesso: Metalfrio
Telefone para replay:
+1 412 317 0088
Código de acesso: 448588 #1

Resumo do período

- ❄ **Vendas: 733,0 mil unidades** em 2010 (+33,0% vs. 2009). Américas: 449,4 mil (+16,9% vs. 2009). Europa: 283,6 mil (+70,3% vs. 2009)
- ❄ **Receita líquida: R\$783,5 milhões** em 2010 (+21,8% vs. 2009). **Américas: R\$558,7 milhões** (+16,1% vs. 2009). **Europa: R\$224,8 milhões** (+38,7% vs. 2009)
- ❄ **Lucro bruto de R\$153,0 milhões** em 2010 (margem bruta de 19,5%), comparado com lucro bruto de R\$129,0 milhões em 2009 (margem bruta de 20,1%)
- ❄ **EBITDA ajustado de R\$98,1 milhões** em 2010 (+45,1% vs. 2009), margem de 12,5% (10,5% em 2009)
- ❄ **Lucro líquido de R\$70,8 milhões** em 2010 (+91,6% vs. 2009), margem líquida de 9,0% (5,7% em 2009)
- ❄ **Dívida líquida de R\$123,5 milhões** em 2010, equivalente a 1,26 vezes o EBITDA ajustado de 2010 (dívida líquida de R\$114,2 milhões em 2009, equivalente a 1,69 vezes o EBITDA ajustado de 2009)

Mensagem da administração

Caro acionista,

A Administração da Metalrio apresenta com satisfação os resultados auferidos em 2010. Durante este ano (começando no 3T10) adotamos as normas contábeis IFRS (*International Financial Reporting Standards*) aplicados de forma retroativa a 1º de janeiro de 2009 para fins de comparabilidade. Isso permite que os resultados da Metalrio sejam comparados a outras empresas do mundo inteiro. Portanto, nos comentários a seguir, quando são mencionados valores de trimestres passados, tais valores já estão de acordo com a norma IFRS.

O EBITDA ajustado de 2010 foi de 98,1 milhões, com margem de 12,5%, acima dos R\$67,6 milhões de 2009 (margem de 10,5%). Houve um aumento de 45,1% nesse indicador e de 2 pontos percentuais na margem EBITDA.

A Companhia apurou em 2010 um lucro bruto 18,6% superior àquele apurado em 2009, com margem bruta de 19,5% em 2010 e 20,1% em 2009. O lucro líquido em 2010 foi de R\$70,8 milhões, com margem líquida de 9,0%, enquanto que em 2009 foi de R\$37,0 milhões, com margem líquida de 5,7%.

A Companhia encerrou 2010 com endividamento líquido de R\$123,5 milhões, que se compara com R\$114,2 milhões ao final de 2009. A relação entre dívida líquida e EBITDA ajustado foi de 1,26 vezes em 2010, uma melhora em relação a 2009, quando este indicador foi de 1,69 vezes.

No final de 2010 a Companhia antecipou a compra de determinadas matérias-primas para o primeiro semestre de 2011, aproveitando condições favoráveis negociadas na compra destes materiais.

Durante este ano a companhia concluiu a transferência das atividades fabris da linha de *freezers* horizontais da unidade de São Paulo para Três Lagoas, no Brasil; também iniciou a produção na nova linha de *freezers* horizontais em Celaya, no México. Adicionalmente, iniciamos os procedimentos para a construção de uma nova fábrica no Estado de Pernambuco, no Brasil.

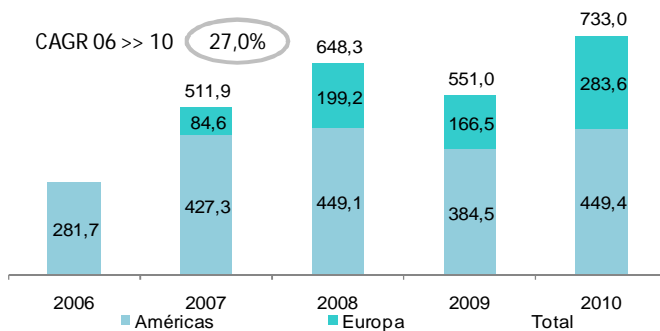
Desempenho histórico

Ao longo dos últimos cinco anos nossa receita líquida apresentou crescimento anual composto de 27,6% e o número de unidades vendidas teve crescimento de 27,0%.

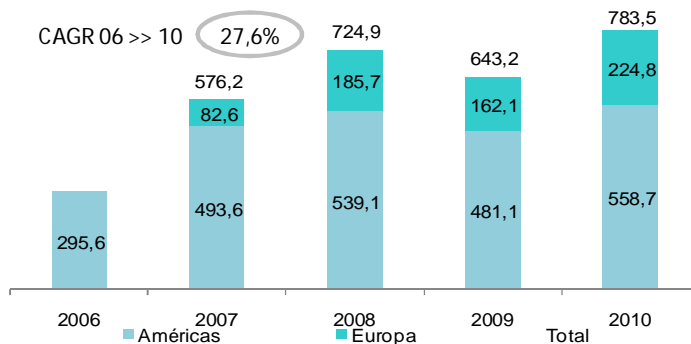
Na série histórica é possível visualizar os efeitos da crise financeira global que afetou significativamente todos os mercados em que atuamos, principalmente no 4T08 e no 1T09, levando a uma redução nos nossos volumes de produção.

Já em 2010 houve recuperação nos volumes de vendas tanto na operação das Américas quanto na Europa, retomando a tendência de crescimento demonstrada em anos anteriores.

Unidades (mil) 06 >> 10

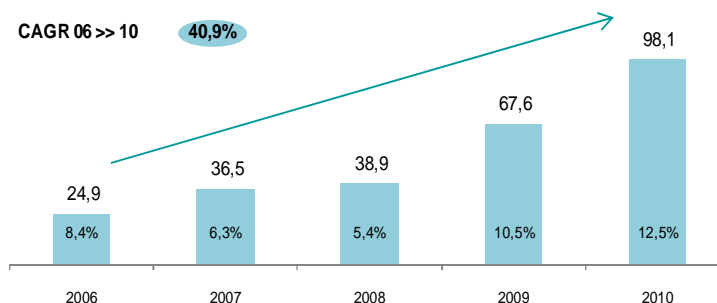


Receita líquida (R\$ milhões) 06 >> 10



Nosso EBITDA ajustado¹ cresceu, no período de 2006 a 2010, num ritmo anual de 40,9%, com margem EBITDA ajustado acima de 10% nos dois últimos anos.

EBITDA ajustado em R\$ milhões e margem como % da respectiva receita líquida



¹ Ver reconciliação de EBITDA e EBITDA ajustado na página 8

Destaques do resultado consolidado

Receita líquida e unidades vendidas

Em 2010, nossa **receita líquida** foi de **R\$783,5 milhões**, comparada com R\$643,2 milhões em 2009, com aumento de 21,8%. No 4T10, nossa receita líquida foi de R\$194,9 milhões, comparada com R\$183,6 milhões no 4T09.

Da receita líquida em 2010, R\$46,3 milhões foram provenientes do segmento de serviços (prestação de serviços de manutenção e reparo de equipamentos e vendas de peças), comparados com R\$43,7 milhões em 2009.

Em número de equipamentos, vendemos **733,0 mil unidades em 2010**, comparadas com vendas de 551,0 mil unidades em 2009, com **aumento de 33,0%**. No 4T10 vendemos 172,8 mil unidades, comparadas a 159,0 mil unidades no 4T09, com um aumento de 8,7%.

Américas

Em número de equipamentos, nossa **operação das Américas** vendeu **449,4 mil unidades em 2010**, comparando-se com vendas de 384,5 mil unidades em 2009, com **aumento de 16,9%**. No 4T10 vendemos 118,8 mil unidades, comparadas a 129,1 mil unidades no 4T09, com uma redução de 8,0%.

A receita líquida, de R\$558,7 milhões em 2010, teve aumento de 16,1%, quando comparada com a receita líquida de R\$481,1 milhões em 2009. No 4T10 a receita líquida foi de R\$151,6 milhões, comparada com R\$161,8 milhões no 4T09, com uma redução de 6,3%.

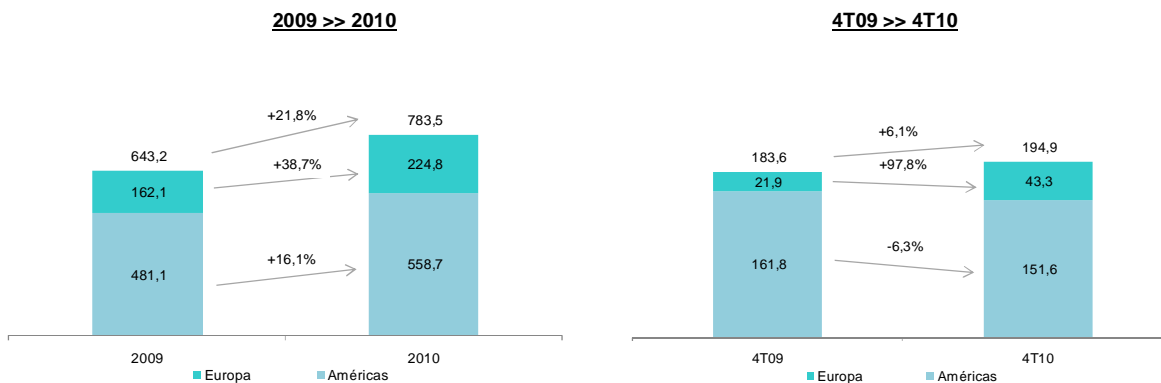
Europa

Nossa **operação da Europa** vendeu **283,6 mil unidades em 2010**, comparando-se com vendas de 166,5 mil unidades em 2009, com **aumento de 70,3%**. No 4T10 vendemos 54,0 mil unidades, comparadas a 29,8 mil unidades em 2009, com um aumento de 81,1%.

A receita líquida teve **aumento de 38,7%**, passando de R\$162,1 milhões em 2009 para R\$224,8 milhões em 2010. No 4T10 a receita líquida foi de R\$43,3 milhões, comparada com R\$21,9 milhões em 2009, um aumento de 97,8%.

Em 2010, a diferença entre o aumento na receita líquida, de 38,7%, e no número de equipamentos vendidos, de 70,3%, está relacionada à redução em 18,6% do preço médio **em Reais** dos produtos vendidos na operação europeia. Isso se deve basicamente à valorização do Real frente ao Euro em 15% entre os dois anos e a um diferente *mix* de produtos.

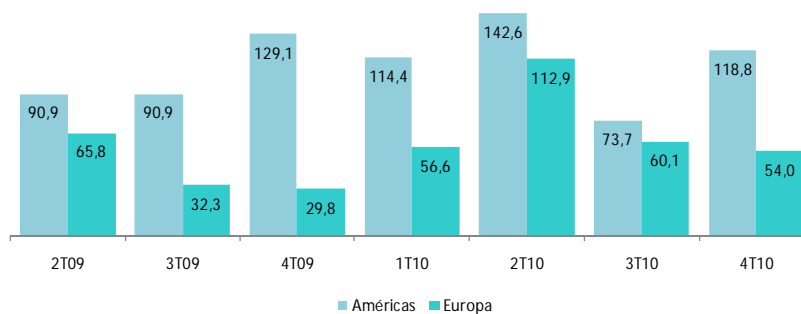
Evolução da receita líquida (R\$ milhões)



Abaixo apresentamos a evolução trimestral de nossa receita líquida e das unidades vendidas:

RECEITA LÍQUIDA E UNIDADES VENDIDAS	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10
Receita líquida total (R\$ Mn)	183,6	180,6	270,7	137,3	194,9	+6,1	+41,9
Américas	161,8	133,2	180,0	93,9	151,6	-6,3	+61,3
Europa	21,9	47,5	90,7	43,3	43,3	+97,8	-0,1
Unidades vendidas totais (mil)	159,0	171,0	255,5	133,7	172,8	+8,7	+29,2
Américas	129,1	114,4	142,6	73,7	118,8	-8,0	+61,2
Europa	29,8	56,6	112,9	60,1	54,0	+81,1	-10,1

Através do gráfico abaixo, de unidades vendidas das operações nas Américas e Europa, é possível visualizar o efeito da sazonalidade, especialmente na Europa:



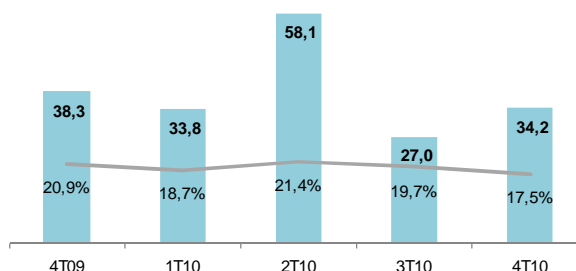
Custo do produto vendido, lucro bruto e margem bruta consolidados

O **lucro bruto** passou de R\$129,0 milhões em 2009 para **R\$153,0 milhões em 2010**, com um **aumento de 18,6%**, principalmente em função do aumento na receita líquida.

A **margem bruta** passou de 20,1% em 2009 para **19,5% em 2010**. O principal fator responsável pela redução em 0,6 pontos percentuais na margem bruta foram perdas temporárias na produtividade da linha de *freezers* horizontais no Brasil, associadas à transferência dessa atividade fabril de São Paulo para Três Lagoas, que afetaram o segundo semestre de 2010.

No 4T10, o lucro bruto foi de R\$34,2 milhões (margem bruta de 17,5%) comparado com R\$38,3 milhões no 4T09 (margem bruta de 20,9%), com uma redução de 10,8%. Esta redução na margem entre trimestres é reflexo das perdas temporárias de produtividade mencionadas acima.

Lucro bruto e margem bruta (R\$ milhões)



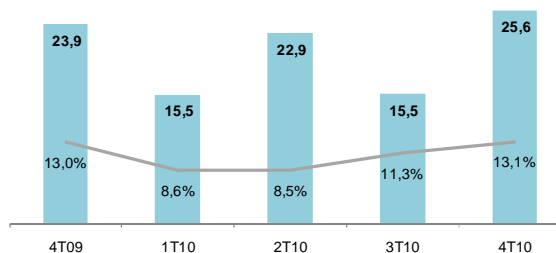
Despesas operacionais (SG&A) consolidadas

Despesas de vendas consolidadas

Em 2010, as despesas de vendas foram de **R\$79,6 milhões**, representando **10,2% da receita líquida**. Em 2009, as despesas de vendas foram de R\$70,8 milhões e representaram 11,0% da receita líquida. Portanto, houve uma redução em aproximadamente 1 ponto percentual, basicamente devido às despesas de vendas em 2009 terem sido impactadas por complementos de provisão para devedores duvidosos e de promoções de vendas, ainda refletindo os impactos da crise financeira mundial.

No 4T10, as despesas de vendas foram de R\$25,6 milhões, representando 13,1% da receita líquida, comparado com R\$23,9 milhões no 4T09, representando 13,0%.

Despesas de vendas (R\$ milhões)

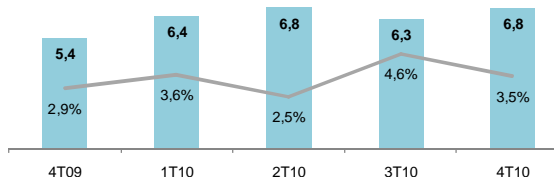


Despesas gerais e administrativas consolidadas

Em 2010, as despesas gerais e administrativas foram de **R\$26,3 milhões**, representando **3,4% da receita líquida**. Comparando-se com 2009, quando as despesas gerais e administrativas foram de R\$27,1 milhões (4,2% da receita), houve **redução de 3,1%**.

No 4T10, as despesas gerais e administrativas foram de R\$6,8 milhões, um aumento de R\$1,4 milhões em relação ao 4T09, quando as mesmas foram de R\$5,4 milhões.

Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



Outras receitas (despesas) operacionais consolidadas

Em 2010, as outras receitas operacionais líquidas foram de **R\$31,5 milhões**, compostas basicamente por R\$29,3 milhões de incentivos fiscais, R\$4,2 milhões decorrentes de lucro na venda das antigas instalações da Klimasan em Izmir, que estavam inativas desde a inauguração da nova planta em Manisa em 2008 (valor de venda de R\$8,9 milhões) e (R\$3,1 milhões) de despesas de reestruturação das atividades fabris no Brasil. Para efeitos de comparação, em 2009 tivemos R\$19,5 milhões de outras receitas operacionais líquidas, as quais foram compostas basicamente por R\$21,0 milhões de incentivos fiscais.

No 4T10 tivemos outras receitas operacionais líquidas de R\$11,8 milhões, compostas basicamente por R\$10,9 milhões de incentivos fiscais. No 4T09 as outras receitas operacionais líquidas foram de R\$7,1 milhões, basicamente compostas por R\$7,3 milhões de incentivos fiscais.

EBITDA e margem EBITDA consolidados

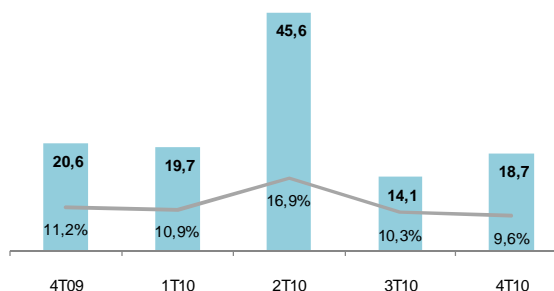
Em 2010, nosso **EBITDA** ajustado foi de **R\$98,1 milhões**, com **margem EBITDA** ajustado de **12,5%**.

Em 2009 tivemos EBITDA ajustado de R\$67,6 milhões, com margem de 10,5%. Portanto, houve uma melhora de 45,1% em valores absolutos, e melhora de 2 pontos percentuais na margem.

Os principais responsáveis pela melhora na margem EBITDA ajustado foram: (i) melhora de absorção das despesas administrativas, (ii) redução nas despesas com vendas e (iii) ganhos com incentivos fiscais em Três Lagoas.

No 4T10 nosso EBITDA ajustado foi de R\$18,7 milhões, com margem de 9,6%, que se compara com R\$20,6 milhões e margem de 11,2% no 4T09. Esta redução na margem entre trimestres é reflexo da redução na margem bruta, decorrente de perdas temporárias na produtividade da linha de *freezers* horizontais no Brasil, associadas à transferência dessa atividade fabril de São Paulo para Três Lagoas.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões e % da receita líquida)



Reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA consolidado (em milhões de reais)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	2009	2010
Resultado operacional	14,6	13,8	40,6	6,2	12,4	46,6	73,0
Depreciação e amortização	5,2	5,0	5,0	5,1	5,6	18,7	20,7
EBITDA	19,8	18,8	45,6	11,3	17,9	65,3	93,7
Despesas com plano de outorga de opções (i)	0,8	0,9	0,0	0,0	0,5	2,3	1,4
Despesas de descontinuidade da linha em São Paulo (ii)	0,0	0,0	0,0	2,9	0,2	0,0	3,1
EBITDA Ajustado	20,6	19,7	45,6	14,1	18,7	67,6	98,1
Margem EBITDA Ajustado (%)	11,2%	10,9%	16,9%	10,3%	9,6%	10,5%	12,5%

Ajustes ao EBITDA:

- i. Outorga de plano de opções: despesas de R\$2,3 milhões em 2009 e R\$1,4 milhões em 2010, reconhecidas no resultado do período no qual o direito é adquirido, calculadas de acordo com o CPC 10 e aprovado pela Deliberação CVM 562/08.
- ii. Descontinuidade da linha de produção em São Paulo: estas despesas de R\$3,1 milhões estão sendo ajustadas ao EBITDA para manter a base de comparação com o mesmo período de 2009. Referem-se à descontinuidade da linha de *freezers* horizontais em São Paulo, basicamente com a demissão de mão-de-obra fabril.

Resultado financeiro

Em 2010 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$8,3 milhões, composto por R\$86,5 milhões de receitas financeiras e R\$78,2 milhões de despesas financeiras.

Em 2009 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$8,1 milhões, composto por R\$58,8 milhões de receitas financeiras e R\$50,7 milhões de despesas financeiras.

Resultado Financeiro (R\$ mn)	2009	2010	Var. 2010/ 2009
Juros com aplicações financeiras	23,8	18,2	-5,6
Outras receitas financeiras	1,0	1,6	+0,5
Juros e Outras Receitas	24,8	19,7	-5,0
Juros com empréstimos e financiamentos	-19,2	-16,7	+2,6
Outras despesas financeiras	-4,1	-6,0	-1,9
Juros e Outras Despesas	-23,3	-22,7	+0,6
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	15,4	19,8	+4,4
Perdas com operações de "swap" e "forward"	-7,5	-18,4	-11,0
Resultado de Operações com Derivativos	7,9	1,4	-6,5
Ganhos com variações cambiais	18,6	46,9	+28,3
Perdas com variações cambiais	-19,9	-37,1	-17,1
Varição Cambial, líquida	-1,3	9,8	+11,1
Resultado Financeiro, líquido	8,1	8,3	+0,2

Os juros com aplicações financeiras foram de R\$18,2 milhões em 2010 e de R\$23,8 milhões em 2009. Esta redução ocorreu basicamente devido ao fato de que em 2009 houve uma maior valorização das aplicações em títulos de renda fixa (*Bonds*) devido à recuperação no cenário econômico global depois da crise mundial em 2008/2009.

As despesas financeiras com juros de empréstimos foram de R\$16,7 milhões em 2010 e de R\$19,2 milhões em 2009. Esta redução ocorre no sentido inverso do aumento de nossa dívida bruta, e é resultado basicamente de liquidações de empréstimos que apresentavam taxas de juros mais altas e captações de empréstimos com taxas de juros menores.

As operações com derivativos representaram uma receita líquida de R\$1,4 milhões em 2010, composta por um ganho de R\$19,8 milhões e perda de R\$18,4 milhões.

O saldo de variação cambial em 2010 foi de R\$9,8 milhões, impactado de forma mais significativa pela desvalorização do Dólar em relação a todas as moedas funcionais (locais).

Lucro líquido

Reportamos em 2010 lucro líquido de R\$70,8 milhões (margem líquida de 9,0%). Em 2009, reportamos lucro de R\$37,0 milhões (margem líquida de 5,7%).

A melhora no lucro líquido, de R\$33,9 milhões (+91,6% vs. 2009), se deve basicamente à melhora no resultado operacional da Companhia, em R\$26,4 milhões.

Capital circulante

Nosso capital de giro (“CG”) menos ativos e passivos financeiros no final de 2010 era de R\$201,0 milhões, comparado com R\$133,4 milhões no final de 2009. Este aumento é devido principalmente a (i) aumento em R\$39,7 milhões nas contas a receber de clientes, causado por uma concentração de clientes de maior prazo de pagamento no último mês do quarto trimestre e (ii) aumento de R\$31,5 milhões nos estoques, devido à estratégia de antecipação de compras de algumas matérias-primas para o primeiro semestre de 2011. Com isso, o **ciclo de caixa operacional** ao final de 2010 foi de **85 dias**, um aumento de 22 dias em relação ao 4T09. Em relação ao 3T10 houve redução de 32 dias no ciclo de caixa operacional.

CAPITAL CIRCULANTE (em R\$ milhões)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/ 4T09	Var. 4T10/ 3T10
Ativo circulante:							
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	180,4	186,9	230,7	254,0	288,9	+108,5	+34,9
Contas a receber de clientes	156,5	160,7	229,7	142,2	196,2	+39,7	+54,0
Estoque	84,0	118,7	105,7	104,0	115,5	+31,5	+11,5
Outros	24,9	27,4	25,4	23,3	24,4	-0,4	+1,1
Contas a receber com derivativos	3,1	7,6	0,0	0,0	0,0	-3,1	+0,0
A) Total	448,8	501,3	591,6	523,6	625,0	+176,2	+101,4
B) Ativo circulante (menos ativos fin.)	265,3	306,8	360,9	269,5	336,1	+70,8	+66,6
Passivo circulante:							
Fornecedores	74,7	101,7	107,4	52,8	80,1	+5,4	+27,3
Dívida financeira de curto prazo	104,3	121,2	154,1	133,8	177,0	+72,7	+43,3
Outros	57,2	55,0	63,2	50,6	55,0	-2,2	+4,4
Contas a pagar com derivativos	0,0	0,2	2,6	7,7	2,1	+2,1	-5,6
C) Total	236,2	278,1	327,3	244,8	314,2	+78,0	+69,5
D) Passivo circulante (menos pass. fin.)	131,9	156,7	170,6	103,3	135,1	+3,2	+31,8
Capital de Giro (B-D)	133,4	150,1	190,3	166,2	201,0	+67,6	+34,8
Dias de recebíveis	57	63	62	75	66	+8	-10
Dias de estoque	52	73	45	85	65	+13	-20
Dias de fornecedores	46	62	45	43	45	-1	+2
Ciclo de caixa	63	73	61	117	85	+22	-32
Liquidez corrente (A/C)	1,9x	1,8x	1,8x	2,1x	2,0x	n/a	n/a

Caixa e Equivalentes, Títulos e Valores Mobiliários

No final de 2010 o saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) era de **R\$288,9 milhões**, comparando-se com saldo de R\$180,4 milhões no final de 2009, com um aumento, portanto, de R\$108,5 milhões.

Contas a Receber de Clientes

Houve **aumento** das contas a receber de clientes da ordem de **R\$39,7 milhões** em relação ao ano anterior, sendo de R\$156,5 milhões em 2009 e de **R\$196,2 milhões em 2010**. Os dias de recebíveis passaram de 57, ao final de 2009, para 66 em 2010. Não houve mudança na política de crédito, mas ocorreu uma concentração de vendas para clientes de maior prazo de pagamento no último mês do quarto trimestre.

Estoques

Houve **aumento** dos estoques da ordem de **R\$31,5 milhões** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O valor dos estoques era de R\$84,0 milhões ao final de 2009 e de **R\$115,5 milhões ao final de 2010**. Os dias de estoque foram de 52 ao final de 2009 para 65 ao final de 2010. A Companhia adotou uma estratégia de antecipar a compra de algumas matérias-primas para o primeiro semestre de 2011, aproveitando condições favoráveis negociadas na compra destes materiais.

Fornecedores

Houve **aumento** do saldo com fornecedores da ordem de **R\$5,4 milhões** em relação ao ano anterior, sendo tal saldo de R\$74,7 milhões ao final de 2009 e de **R\$80,1 milhões ao final de 2010**. Os dias para pagamento de fornecedores se mantiveram praticamente estáveis, em 45 dias ao final de 2010.

Investimentos

Imobilizado

O saldo de ativo imobilizado líquido era de **R\$141,7 milhões** no final de 2010, com aumento de R\$2,6 milhões em relação ao saldo do final de 2009. Os investimentos em 2010 totalizaram R\$31,0 milhões, basicamente na modernização de maquinário e instalações nas fábricas do Brasil, da Turquia, do México e da Rússia, e incluindo R\$13,5 milhões referentes à fase 3 de Três Lagoas. Houve também baixas de R\$5,5 milhões (basicamente referentes à venda das antigas instalações da Klimasan em Izmir), depreciação de R\$18,8 milhões e R\$4,2 milhões de desvalorização cambial líquida sobre ativos no exterior.

Investimentos e Intangível

Nosso saldo de intangível passou de R\$115,1 milhões no final de 2009 para **R\$100,2 milhões no final de 2010**, basicamente por efeito de variação cambial.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos saldos de ativos fixos:

ATIVO FIXO (em R\$ milhões)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/ 4T09	Var. 4T10/ 3T10
Investimentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,0	+0,0
Imobilizado	139,1	141,7	136,5	137,9	141,7	+2,6	+3,9
Intangível	115,1	117,6	115,9	106,4	100,2	-14,9	-6,2
Total	254,2	259,3	252,4	244,2	241,9	-12,3	-2,4

Capitalização e liquidez

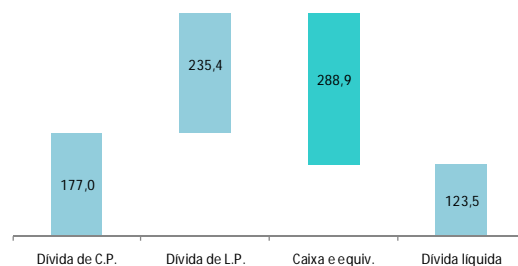
Endividamento

Nosso **saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) no final de 2010** era de **R\$288,9 milhões**, comparado com saldo de R\$180,4 milhões no final de 2009 (aumento de 60,2%) e R\$254,0 milhões no final do 3T10.

No final de 2010 nossa **dívida total** era de **R\$412,4 milhões**, comparada com R\$294,6 milhões no final de 2009 (com aumento de 40,0%). Comparada à dívida total ao final do 3T10, de R\$347,1 milhões, houve aumento de R\$65,3 milhões, ou 18,8%.

Nossa **dívida líquida no final de 2010** era de **R\$123,5 milhões**, representando um aumento de R\$9,3 milhões em relação a 2009, basicamente devido a (i) geração operacional de caixa de R\$49,7 milhões², (ii) investimentos de R\$31,0 milhões e (iii) pagamento de dividendos de R\$24,3 milhões.

Abertura do endividamento consolidado (R\$ milhões)



A dívida líquida no final de 2010 era equivalente a 1,26 vezes o EBITDA ajustado de 2010, enquanto que em 2009 esta razão era de 1,69 vezes. Em relação ao Patrimônio Líquido, a dívida líquida representava 0,4 vezes ao final de 2010, mesmo patamar verificado em 2009.

A **dívida de curto prazo** no final de 2010 era de **R\$177,0 milhões**, representando 42,9% da dívida total. A relação caixa e equivalentes sobre a dívida de curto prazo foi de 1,6 vezes.

² Geração de caixa operacional de acordo com critério determinado pela CVM, que inclui receita de aplicação financeira líquida. Em 2010 a receita de aplicação financeira líquida foi de R\$18,2 milhões

INDICADORES DE LIQUIDEZ (em R\$ milhões)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/ 4T09	Var. 4T10/ 3T10
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	180,4	186,9	230,7	254,0	288,9	+108,5	+34,9
Dívida de Curto Prazo (CP)	104,3	121,2	154,1	133,8	177,0	+72,7	+43,3
Dívida de Longo Prazo (LP)	190,3	189,5	225,6	213,3	235,4	+45,1	+22,1
Dívida em USD	195,3	206,5	271,7	240,3	312,9	+117,6	+72,6
Dívida em BRL	43,6	46,0	39,1	49,3	47,5	+3,9	-1,8
Dívida em Euro	55,7	54,9	52,4	57,0	51,7	-4,0	-5,4
Dívida em Outras Moedas	0,0	3,4	16,5	0,4	0,4	+0,4	-0,0
Dívida Bruta	294,6	310,7	379,7	347,1	412,4	+117,8	+65,3
Caixa Líquido / (Dívida Líquida)	-114,2	-123,8	-149,0	-93,0	-123,5	-9,3	-30,5
Patrimônio Líquido (PL)	281,4	300,4	301,6	318,3	315,5	+34,1	-2,8
Caixa e equivalentes/ Dívida de CP	1,7x	1,5x	1,5x	1,9x	1,6x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	35,4%	39,0%	40,6%	38,5%	42,9%	n/a	n/a
Caixa Líquido (Dívida Líquida) / PL	-0,4x	-0,4x	-0,5x	-0,3x	-0,4x	n/a	n/a
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)	28,9%	29,2%	33,1%	22,6%	28,1%	n/a	n/a

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido no final de 2010 era de R\$315,5 milhões, comparado com R\$281,4 milhões no final de 2009. O aumento de R\$34,1 milhões no patrimônio líquido deveu-se basicamente ao resultado líquido positivo de R\$70,8 milhões em 2010, dividendos distribuídos de R\$24,3 milhões, provisão de imposto de renda sobre reserva de incentivo fiscal de R\$10,0 milhões, e à perda cambial nos investimentos em subsidiárias no exterior de R\$2,8 milhões.

Colaboradores

No final de 2010 contávamos com 4.006 colaboradores, comparado com 3.274 colaboradores no final de 2009.

Outras informações

Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o parecer dos auditores independentes e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Relacionamento com auditores independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, em 2010, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa, que excedam 5% da remuneração global dos atuais serviços de auditoria externa.

Em nosso relacionamento com nossos Auditores Independentes, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Aviso legal

As informações no relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidades produtivas e cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado não foram examinadas pelos auditores independentes.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalrio.

Sobre a Metalrio

Metalrio Solutions S.A. (Bovespa: FRI03) – Somos um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*. Nosso portfólio de produtos é composto por centenas de modelos de refrigeradores e *freezers* verticais e horizontais do tipo *Plug-in*, para refrigeração de cervejas, refrigerantes, sorvetes e alimentos congelados e resfriados em geral. Por meio de distribuição direta ou através de distribuidores e representantes comerciais fornecemos nossos produtos para clientes que estão entre os maiores fabricantes mundiais de bebidas e comidas resfriadas ou congeladas. Operamos atualmente unidades industriais no Brasil, no México, na Turquia e na Rússia, além de um centro de distribuição próprio nos Estados Unidos da América.

Demonstração do resultado consolidado (em R\$ milhões)

	2009	2010
RECEITA BRUTA		
Vendas de produtos nos mercados nacionais	682,3	814,8
Vendas nos mercados externos	128,7	167,1
Vendas de Serviços	18,6	20,5
RECEITA BRUTA TOTAL	829,6	1.002,4
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Impostos sobre vendas	(157,8)	(183,2)
Devoluções e abatimentos	(28,5)	(35,8)
RECEITA LÍQUIDA DOS PRODUTOS VENDIDOS	643,2	783,5
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(514,2)	(630,4)
LUCRO BRUTO	129,0	153,0
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(70,8)	(79,6)
Despesas administrativas e gerais	(27,1)	(26,3)
Honorários - Administração	(4,0)	(5,8)
Resultado da equivalência patrimonial	0,0	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	19,5	31,5
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	46,6	73,0
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	8,1	8,3
Despesas financeiras	(50,7)	(78,2)
Receitas financeiras	58,8	86,5
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	54,7	81,3
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(14,5)	(15,1)
Diferidos	(3,2)	4,7
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	37,0	70,8
PARTICIPAÇÃO DOS CONTROLADORES	34,8	66,9
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(2,1)	(4,0)

Balanço patrimonial consolidado (em R\$ milhões)

	4T09	4T10	Var. (%)		4T09	4T10	Var. (%)
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Disponibilidades e aplicações financeiras	123,7	161,7	30,7%	Fornecedores	74,7	80,1	7,2%
Títulos e valores mobiliários	56,7	127,3	124,4%	Empréstimos e financiamentos	104,3	177,0	69,7%
Contas a receber de clientes	156,5	196,2	25,4%	Obrigações tributárias	17,2	16,2	-5,8%
Estoques	84,0	115,5	37,5%	Salários e encargos sociais a recolher	14,8	16,4	11,2%
Impostos a recuperar	15,2	14,5	-4,3%	Provisões diversas	19,1	16,4	-14,4%
Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a	Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a
Contas a receber com derivativos	3,1	0,0	-100,0%	Dividendos propostos	0,0	0,0	n/a
Outras contas a receber	9,7	9,9	2,3%	Contas a pagar com derivativos	0,0	2,1	n/a
Total do ativo circulante	448,8	625,0	39,3%	Outras contas a pagar	6,2	6,0	-2,2%
				Total do passivo circulante	236,2	314,2	33,0%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:				Empréstimos e financiamentos	190,3	235,4	23,7%
Impostos diferidos	11,4	13,8	21,5%	Obrigações tributárias	0,0	0,0	n/a
Impostos a recuperar	9,0	8,1	-10,7%	Impostos diferidos	13,1	20,7	57,3%
Permanente:				Provisão para contingências	0,4	1,0	173,5%
Investimentos	0,0	0,0	70,0%	Outras contas a pagar	1,9	2,0	4,4%
Imobilizado	139,1	141,7	1,9%	Total do passivo não circulante	205,7	259,1	25,9%
Intangível	115,1	100,2	-13,0%				
Total do ativo não circulante	274,6	263,8	-3,9%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
				Capital social	238,6	240,0	0,6%
TOTAL DO ATIVO	723,4	888,8	22,9%	Reserva de capital	10,3	10,8	5,1%
				Reserva de lucros	19,6	34,0	73,4%
				Ajustes acumulado de conversão e investimento líquido	3,3	(1,7)	-153,3%
				Dividendos adicionais propostos	1,9	18,5	n/a
				Lucros acumulados	0,0	(0,0)	n/a
				Participação de acionistas não controladores	7,8	13,9	77,3%
				Total do patrimônio líquido	281,4	315,5	12,1%
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	723,4	888,8	22,9%

Fluxo de caixa consolidado – acumulado no ano (em R\$ milhões)

	2009	2010
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	37,0	70,8
Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	18,7	20,7
Provisão para contingências	0,1	0,6
Provisões diversas	(5,5)	(2,8)
Provisão Ganho e Perda Derivativos	(8,7)	5,2
Opção de ações outorgadas	1,4	2,0
Variações cambiais	(12,0)	(12,6)
Juros de empréstimos	14,8	16,1
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	3,0	5,6
Baixa de investimento	2,7	11,9
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	(14,4)	(0,3)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3,2	(4,7)
Total	40,3	112,5
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Contas a receber de clientes ³	21,5	(44,7)
Estoques	42,4	(31,5)
Impostos a recuperar	10,4	0,7
Outras contas a receber	2,0	(1,7)
Não circulante-		
Impostos a recuperar	(3,9)	1,0
Total	72,4	(76,3)
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores ³	(0,2)	12,9
Impostos e contribuições a recolher	0,5	(1,0)
Salários e encargos sociais a recolher	1,6	1,6
Outras contas a pagar	2,9	(0,1)
Não circulante:		
Outras contas a pagar	(0,5)	0,1
Total	4,2	13,5
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	116,9	49,7
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(25,8)	(31,0)
Adições do ativo intangível	(16,4)	(3,4)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(42,2)	(34,4)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos ³	107,8	276,3
Pagamentos de principal ³	(209,0)	(136,5)
Pagamentos de juros ³	(19,2)	(16,9)
Aumento de capital social	0,0	1,4
Ações em tesouraria	0,0	(1,6)
Pagamento de dividendos	(10,8)	(24,3)
Outras	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	(131,2)	98,4
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	39,9	(5,3)
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(16,7)	108,5
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Saldo final	180,4	288,9
Saldo inicial	197,1	180,4
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(16,7)	108,5

³ Grupos de contas sem efeito de variação cambial